

"República Parlamentar": a "panaceia" imperialista da "questão" nacional

Rodolfo Sanches

Email: rodolfosanches.sociais@gmail.com

Universidade: Unesp - Campus Marília (FFC), SP, Brasil

Trabajo preparado para su presentación en el VIII Congreso Latinoamericano de Ciencia Política, organizado por la Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP). Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, 22 al 24 de julio de 2015.

RESUMO

Este texto tem por objetivo demonstrar a forma de concreção da condição de dependência do Chile em relação ao imperialismo inglês. Partindo da idéia de que o Governo Balmaceda tenha dado início à um processo revolucionário (democrático-burguês), é preciso estabelecer os pontos de conexão, no período da "República Parlamentar", 1891 - 1932, entre o conteúdo de restauração do *status quo* e a imposição ainda maior do imperialismo inglês sobre a estrutura social do Chile.

INTRODUÇÃO

Todo o processo de formação sócio-cultural e político-econômico chileno se dá sob a tutela de agentes externos. Ainda que ora de forma mais acentuada, ora menos. Mesmo assim, o contexto histórico do século XIX é importantíssimo para pensarmos o desenrolar do processo histórico em análise.

Não há como negar que os movimentos mais amplos do capitalismo mundial e também de suas conseqüências teórico-filosóficas e práticas repercutem de maneira direta na prática política dos agentes históricos, sejam eles personalidades e/ou partidos e movimentos sociais.

Gramsci¹, quando analisa o processo da Revolução Francesa também se vale de um binômio importante que é o *revolução-restauração*. Sua afirmação de que a derrota da *Comuna de Paris*, em 1871, é o enterro das possibilidades do *novíssimo* (entenda-se, movimento operário revolucionário) e do *velho* (leia-se, latifundiários e nobreza). No entanto, no percurso histórico analisado entre 1789 e 1871 há momentos de maior intensidade de agitação social.

No ano de 1848 acontece, para Gramsci, a última experiência histórica proveniente da tática da *Revolução Permanente*, isto é, a irrupção massiva e contundente da classe operária de forma espontânea e visando pegar "de assalto" o Estado, como representativo máximo da estrutura orgânica forjada pela burguesia. Depois desse fato, é conveniente para a classe operária que construa novos métodos para a tomada do poder.

A partir daí, coloca Gramsci, a discussão em outro patamar de complexidade no tocante ao movimento revolucionário. As formas de tomada de poder subversivas, tal como possível em 1848, tendem a não mais surtir tanto efeito. A necessidade agora é de uma construção de longo prazo. É organizar o "*Moderno Príncipe*", segundo um "*mito*", no qual estejam compostos os elementos da *cisão de classe* e de um *bloco histórico*, unidade entre forças produtivas e relações sociais de produção, para que isto contribua na construção de uma outra forma de *sociabilidade*, a forma *socialista*.

Este caminho, penoso e tortuoso, requer alguns ajustes de atuação que incluem uma nova consideração das formas institucionais forjadas pela burguesia para dar conta

¹ Ler, em Gramsci (2011, pág. 36-46), o §17- *Análise das situações: relações de força*.

de abafar as tentativas revolucionárias e, também, sua nova postura filosófica. Lukács (*apud* COUTINHO, 2010, pág. 30-31) , buscando em Marx seu fundamento, argumenta que o período pós 1848 é de uma notória *decadência ideológica*² da burguesia no campo da sustentação filosófica. Dentre os principais elementos estão: 1) *o abandono da noção de Razão*; 2) *abandono de quaisquer concepções totalizantes que antes compunha o corpo teórico*. Agora, não se trata mais de entender o mundo em sua totalidade, mas de compreender partes. Têm, isso, como implicação prática a afirmação de que mudar o mundo também já mais possível de fazê-lo, digamos, por "inteiro". O que nos resta são reformas pontuais que possam colaborar na melhor eficiência dos pressupostos do mercado e do Estado burguês.

Voltando-nos para o terreno econômico, as posturas aviltadas nesse período de massacre do movimento operário na Europa, coadunam para um lapso histórico de "paz" e de avanços sistemáticos e progressivos das teorias liberais e de suas práticas no livre comércio internacional.

Eric Hobsbawn (2009, pág. 58-61) argumenta que o século XIX foi, em sua completude, um período de longa deflação por conta de uma série de aspectos: 1) tendência inevitável de que as descobertas tecnológicas barateiem os custos de produção e os preços das mercadorias. Esta tendência, ainda que apertasse a margem de lucro dos capitalistas, era compensada pela avassaladora expansão comercial promovida, principalmente, pelo livre comércio internacional liderado pela Inglaterra; 2) ter nas estradas de ferro o elemento de "super realização" do capital, o que fez aumentar a expansão geográfica e o ritmo da produção e circulação de mercadorias, gerando excedentes que possibilitaram financiar boa parte dos demais países; 3) excedente de capital impulsionou a produtividade em escala global; 4) aumento do emprego pela liberalização e autonomização da livre iniciativa; 5) melhores salários proveniente do lucro das vendas em grandes volumes; 6) descobertas de fontes de ouro na Califórnia, Austrália e alguns países da América Latina deram estabilidade ao padrão monetário internacional e maior solidez ao capital ocioso; 7) descoberta de novos mercados.

Argumenta, portanto, que o liberalismo vive, nesta época, seu apogeu do século XIX e é nisto que se assenta a *hegemonia* britânica dentre as frações de classe mundiais.

² "A decadência ideológica surge quando as tendências da dinâmica objetiva da vida cessam de ser reconhecidas, ou são inclusive mais ou menos ignoradas, ao passo que se introduzem em seu lugar desejos subjetivos, visto como a força motriz da realidade." (LUKÁCS *apud* LARA, pág. 94)

São as vontades britânicas que serão levadas à cabo por dois fatores: 1) já no século XVIII ocorre na Inglaterra a chamada *Revolução Industrial* que possibilita à mesma postar-se à frente no processo de avanço das forças produtivas. Este tipo de vantagem se reflete em dois pólos importantes, sendo o primeiro na própria economia onde a Inglaterra esteve capacitada e possibilitada de progredir conscientemente seus níveis de produção e com isto almejar (por vezes, necessitar) novos mercados para a realização do capital; 2) o segundo tem a ver com o capital ocioso, fruto dos avanços explanados, investidos em uma poderosa marinha mercante e de guerra que possibilita o domínio político-militar nas águas internacionais e também a submissão dos países da periferia à uma política econômica que contemple suas necessidades, qual seja, escoar bens manufaturados e importar, mais barato, matérias-primas.

Em especial, criou-se um esmagador consenso de que o liberalismo econômico tinha sido o grande responsável pelo avanço civilizatório e do progresso financeiro mundial³. O "exército industrial de reserva" proveniente das grandes migrações, que se iniciam nesta época, facilitou para que as demandas da classe trabalhadora não fossem usurpadas. A negociação sindical e o direito a greve foram liberados, afinal a massa de desempregados mantinha estável a posição dos capitalistas em seu lucro crescente.

A preponderância britânica nas relações diplomáticas e econômicas até meados da década de 1870 ascendem em escala considerável. Após um curto, porém importante, momento de crise da economia mundial, já expressão da *superprodução*, eles expandem ainda mais seus negócios.

1. A Guerra do Pacífico e a firmação do "*partido do estrangeiro*"⁴ no Chile

Um dos países "atingidos" pela zona de influência britânica é o Chile. Já antes da década de 1870, inúmeros ingleses decidem ir atrás da "nova terra" em busca de melhores oportunidades. Muitos deles se instalam em uma região do sul da Bolívia (Antofagasta) e do sul do Peru (Tarapacá). Ambas regiões eram riquíssimas em minérios variados e continham um potencial exemplar na exploração de metais preciosos.

³ HOBBSAWN, 2009, pág. 62.

⁴ Este é um termo retirado da obra de Gramsci (2011, pág. 20) em que ele demonstra a existência de partidos nacionais cujos interesses defendidos são sempre os da servidão e subsunção. Tais interesses são travestidos, para a população, como sendo o elemento mais avançado e preciso das reivindicações populares.

Dado que os avanços dos países recém independentes na América Latina constitui um elemento que agrega e complexifica as relações no continente, não poderia deixar de acontecer algum episódio em que as disputas nacionais fossem postas à prova mediante uma guerra. A *Guerra do Pacífico*, fora expressão da rivalidade existentes entre os três países já citados. Naquele momento específico, Bolívia e Peru saem em campanha militar juntos contra um inimigo comum, o Chile. No entanto, o Chile, desde há um tempo, vinha se constituindo como forte centro militar, em especial, pelas potencialidades de sua Marinha de Guerra e da eficiência de seu exército.

Como resultante deste entrevero, o Chile sai vitorioso desta Guerra e tem como recompensa a anexação dos territórios *Tarapacá* e *Antofagasta*. Esta medida ocasionou, de imediato, um incremento vertiginoso nas arrecadações fiscais do Estado. Por conta da extensa quantidade de minérios e metais preciosos, estas regiões constituíram-se, anos mais tarde, como centros nevrálgicos do, *ainda incipiente*, capitalismo chileno.

Necochoa (2007, pág. 83) afirma que estas anexações seriam sentidas em todas as esferas da vida social. Continua ele, em sua reflexão, dizendo que tal ação levará a uma dupla submissão: uma vez que as terras já eram de propriedade de inúmeras *sociedades anônimas* inglesas, a atividade estatal dependente destes recursos, transferiu sua dependência para as mãos dos ingleses, da burguesia comercial e dos latifundiários; em seguida, isto fincou as raízes de uma estrutura econômica toda volta para a produção, e condição político-social, *agrário-exportadora*.

Já no ano de 1887 a propriedade salitreira já estava condicionada e definida pelos rumos da "*northización*" da região. O imperialismo inglês avançava, de modo incontestado, para todas as partes e se assenhorava da região, recém conquistada, mais rica do território chileno.

A opinião pública tinha certos receios com o domínio das forças britânicas naquele solo, pois poderiam, facilmente, questionar a soberania chilena em tais regiões e colocar a República do Chile em sérios apuros financeiros. Somente o Tratado de Ancón (1883) é quem dava garantia jurídica para anexação territorial pelo Chile. Afora isto, ainda permaneciam trabalhando e morando por lá inúmeros peruanos. Era preciso pensar maneiras de incorporar definitivamente este território ao Chile.

Na opinião de muitos periodistas e políticos em geral⁵, as forças internacionais já haviam transformado Tarapacá em uma "Índia Inglesa" no Chile. A exploração daquelas muitas riquezas naturais eram monopolizadas por diversas *sociedades anônimas* assentadas em outras economias e sem nenhum interesse nacional, isto é, de replicar os lucros na produção interna. Para eles, estes monopólios poderiam muito bem fechar certos acordos e deixar ao Chile uma soberania *formal* das terras, e não uma soberania *real* das mesmas.

A influência destas empresas britânicas e seu poder econômico eram tão avassaladores que era estimava-se que os interesses destas com os da Nação Chilena era incompatíveis. Ainda pior do que isto é o fato de que esta divergência de interesses coloca em xeque a independência política e econômica do Chile.

A penetração imperialista britânica pode ser mensurada pelos fatos ocorridos em Tarapacá. Chega-se a conclusão de que estas companhias atuavam sem levar em conta quaisquer mediações com os governos. As leis eram necessárias, mas não importantes para evitar ou autorizar uma ação político-econômica na região. O mesmo acontece com o predomínio sem precedentes da Inglaterra sobre a indústria do Salitre: a preponderância era tanto que concedia aos estrangeiros o benefício de influenciar, diretamente, todo o restante da *estrutura econômica do Chile*.

Diante deste quadro, tem-se a conclusão de que o *imperialismo*⁶ optou pela *subsunção* dos países através da *absorção* das riquezas produzidas e não pelo uso das armas. Estas eram apenas garantias, sustentáculos. Estas considerações advindas tanto do Governo quanto da imprensa no geral fundamentou um extenso movimento de

⁵ Francisco Valdés Vergara escreve, neste contexto, que as empresas controlavam a *pulsção* do comércio total do Chile, dado que uma diretiva da executiva empresarial poderia afetar seriamente a produção em uma região. A empresa possuía o direito da vida ou morte de uma grande parcela das populações situadas no norte do Atacama, Tarapacá e Antofogasta.

⁶ Segundo Lenin (2012, pág. 124), o imperialismo, enquanto estágio superior do capitalismo mundial, contém cinco características fundamentais, que são: "1) a concentração da produção e do capital alcançou um grau tão elevado de desenvolvimento que criou os monopólios, os quais desempenham um papel decisivo na vida econômica; 2) a fusão do capital bancário com o capital industrial e a criação, baseada nesse 'capital financeiro', da oligarquia financeira; 3) a exportação de capitais, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire uma importância particularmente grande; 4) a formação de associações internacionais monopolistas de capitalistas, que partilham o mundo entre si; 5) conclusão da partilha territorial do mundo entre as potências capitalistas mais importantes."

defesa do patrimônio nacional, cuja característica marcante, embora não inteiramente presente, foi o sentimento *anti-imperialista*⁷.

Pelo exposto, Necochoa afirma que a opinião pública nacional adquiriu clara compreensão do que significava o imperialismo britânico para as necessidades do Estado chileno e da população de seu país. Para ele sobre esta base de compreensão se espraiou uma poderosa consciência antiimperialista que atuava em variadas círculos políticos e formadores de opinião, cujos desejos eram o progresso e a prosperidade da Pátria.

Este tipo de postura, alimenta Necochea, já está presente nas formulações de Hilferding e ratificadas por Lenin, pois que o capital internacional intensifica as contradições internas e este tipo de combinação pode ser explosiva para os capitais estrangeiros, mas também para uma atuação conseqüente do proletariado revolucionário. Desgraçadamente, lamenta ele, no Chile, muitos políticos influentes deixaram-se iludir pelo ouro internacional e passaram a defender e representar os interesses internacionais no parlamento chileno.

Os setores dominantes da vida econômica de um país, que exercem efetivamente o controle social, buscam a consolidação de seus interesses colocando em sua órbita de influência os homens políticos, funcionários públicos e afins⁸. Isto faz com que seus projetos sigam adiante e os de outrem fiquem retidos pela negativa do parlamento ou pela burocracia do Estado. Este tipo de conexão com os políticos facilitam que suas posições de dominação sejam fundamentadas e sustentadas. Assim, seus intentos econômicos aparecem travestidos dos interesses nacionais.

No Chile, a indústria poderosa do salitre, continha em si contradições internas em que os reflexos sempre abalaram de forma substancial a marcha política da República, sobretudo se se consideram as quantias de capital investidos e o papel

⁷ Esta ideiação *anti-imperialista* que brotava no seio dos movimentos de opinião pública e contestadores no Chile, levava à adoção de políticas salitreiras de cunho nacionalista e que os recursos extensos da indústria pudessem ser reinvestidos no próprio Chile.

⁸ Logo após o fim da Guerra do Pacífico, os industriais chilenos vincularam-se depressa aos círculos políticos mais variados do Chile para obter posições de vantagem. Dentre as muitas táticas utilizadas para se obter tal objetivo, a mais destacada fora a de nomear advogados, representantes e afins as principais figuras dos partidos políticos ou mesmo do Congresso. Por serem também vinculados à estas corporações recebiam *altos salários* e, por isso, saberiam retribuir o "favor" que lhes era prestado. As indústrias do salitre, e outras ligadas ao setor, mantinham em suas despesas a rubrica de uma quantia destinada ao suborno de pessoas ligadas ao Governo e a juízes.

importante que o Estado cumpre neste segmento por ser possuidor de numerosas oficinas, ter prioridade sobre as reservas de caliche e por ser o principal órgão regulador da propriedade privada salitreira. Estabelece-se assim, no Chile, uma associação clara entre os objetivos econômicos e os políticos desta comunidade de empresários britânicos e políticos chilenos. Este sentido unitário era preciso por conta das divergências sensíveis de interesses entre os concorrentes, britânicos e Estado chileno.

2. O ascenso de Balmaceda e a viragem *anti-imperialista*

Desde a Guerra do Pacífico, surgem forças políticas no Chile que já não consideravam compatíveis os interesses do país com os ideais do livre cambismo. Inúmeros jornais veiculavam os dizeres de que seria fácil ser favorável ao livre cambismo quando se pensa em Alemanha e Inglaterra, mas que no Chile, dado sua condição, esta necessidade está no pólo oposto, isto é, na necessária proteção econômica⁹.

Balmaceda compreendeu que apesar do rápido desenvolvimento que o país obteve após sua Independência, ele não tinha construído para si uma infraestrutura conveniente para a expansão industrial, comercial e desenvolvimento ainda mais acelerado do país. A agricultura já perdia seu vigoroso aumento, notado em meados do século, e já demonstrava a crise agrária que se instalaria no país. Grandes zonas do país permaneciam inexploradas por conta da insuficiência no provimento de meios de transporte e meios de comunicação. A produção de cobre estava em declínio evidente dado que se faziam sentir os baixos preços no mercado internacional e a falta de capacidade de gerenciamento dos chilenos para competir com os EUA. A partir da Guerra do Pacífico houve uma transição da produção de cobre para a produção de salitre, que se tornou o epicentro nervoso de toda cadeia produtiva e estrutura econômica do país. A indústria manufatureira era insuficiente e carecia de estímulos para crescer. O sistema financeiro padecia de graves erros pela ampla liberdade dada aos bancos, pela circulação forçada de papel moeda e por uma desfavorável balança de pagamentos. O comércio havia crescido, no entanto refletia a condição do Chile: as

⁹ Se tivéssemos que enquadrar o pensamento de Balmaceda em alguma escola econômica, certamente seria a de F. List. Com efeito, aquele sustenta que o primordial em toda política de Estado na economia é saber adequar as peculiares necessidades e condições da Nação com os princípios clássicos e gerais da economia. Estes só devem ser aplicados quando as condições forem compatíveis. Esta postura é um claro rompimento com *cosmopolitismo livre cambista*.

exportações eram, quase em totalidade, de substâncias minerais e matérias primas, no passo que as importações eram de toda a classe de gêneros manufaturados e alguns alimentos.

A classe trabalhadora, especialmente o campesinato, não tinham perspectivas de crescimento na qualidade de vida dado que ainda viviam sob regulações primitivas de economia e permaneciam submetidas à baixíssimos níveis sanitários e culturais, o que dificulta que estejam habilitadas para o consumo e eficientes na produção de algo. O Estado, por sua vez, não possuía a estrutura adequada para dividir as responsabilidades com os diversos setores produtivos a fim de impulsionar todos. A legislação tributária era antiquada, pois além de não favorecer o desenvolvimento da indústria local, ela dificultava seriamente sua existência.

Em suma, a economia nacional apresentava falhas em diversos setores que seria estratégicos e não possuíam instrumental para agilizar alguns outros. O aumento de 50% das receitas fiscais advindos do crescimento espantoso das exportações, não tiveram a resposta imediata da concreção definitiva do País. Ademais, como resultado da Guerra do Pacífico, acentuou-se, no Chile, a tendência ao monocultivo e a dependência ao imperialismo inglês.

Para que a economia nacional pudesse, então, deslanchar, ele formulou uma série de políticas estatais, econômicas ou não, que desencadearam inúmeras conseqüências para a alteração da base social da fração dominante e para aglutinar novos agentes (frações de classe e/ou partidos) em um projeto de *industrialização* do país.

Balmaceda foi um dos poucos mandatários do Chile que compreendeu a necessidade de realizar um vasto plano de obra pública que desse conta de incentivar e estimular o avanço das forças produtivas no Chile. Além do mais, este tipo de ação contribui para o aumento da taxa de emprego, gerando uma melhora na condição de vida da população e agregando consumidores no mercado. As transformações por ele forjadas, acelerariam uma nova estrutura econômica que avançaria *pari passu* com as de tipo político e cultural. Conformariam uma grande transformação social.

Para Hernán (2007, pág. 132), a postura de Balmaceda fora compreendida pelos latifundiários, pois a execução dos planos de obras e demais necessidades de

infraestrutura para a produção mecanizada, contribui decisivamente para soterrar, de vez, as estruturas de produção feudal presentes no campo. As transformações gerais que o Chile vinha experimentando já refletia fortemente no campo, pois a população que ainda se submetia à este tipo de relação de produção facilmente deixavam pra trás em busca de oportunidades certas de melhora de vida. Duas eram as razões da oposição ao governo Balmaceda: 1) queriam reduzir o orçamento dos gastos fiscais com a redução da renda do erário público; 2) desejavam aproveitar o excedente das entradas ordinárias para produzir conversão metálica.

O primeiro ponto significa que os banqueiros e latifundiários queriam reduzir a nada suas contribuições para o desenvolvimento e progresso nacional, retirando da cena a tributação vigente no país. Tentavam, como toda classe dominante, subordinar os interesses mais amplos, e de longo prazo da Nação, aos seus particulares e imediatos. Este tipo de defesa não leva em consideração os efeitos que isso teria sobre a formação e o progresso industrial do país. O mais grave problema, e que aconteceu, seria a consumação definitiva da deformação da estrutura econômica e seu subdesenvolvimento. O segundo, diz respeito somente à uma forma de fazer chegar as mãos dos banqueiros grandes quantias de arrecadação fiscal.

Compreendendo como a política efetiva de Obras Públicas de Balmaceda poderia atingir sua base social de sustentação política e econômica, as frações reacionárias da classe dominante iniciam um ataque frontal ao Estado, representado na figura do Executivo. Este ataque perpassou não somente o questionamento das Obras Públicas pelo viés dos gastos fiscais, mas também, pela crítica ao projeto de Reforma Agrária da administração balmacedista.

A burguesia chilena bradava por uma *Reforma Agrária* nas terras chilenas, porém dado seu insucesso observaram que a expropriação das terras indígenas poderia constituir uma saída palatável de agregação terrena e produtiva. Já nos anos de 1850 se iniciam a expropriação dos territórios de *Arauco*, região sul do Chile. Pouco depois da Guerra do Pacífico esta problemática se vê solucionada pela tomada completa das terras araucanas e com a "pacificação" das revoltas indígenas mediante esmagadora violência.

A conquista deste território pôs a disposição do Estado uma considerável soma de terra em que se poderia fazer uma distribuição da mesma e implementar um modo de produção conveniente com os padrões capitalistas sob o manejo intenso dos avanços

tecnológicos e científicos. A produção poderia ser de grande porte e rivalizar com as demais regiões produtoras agrárias do país. A imposição deste novo modelo, orquestrado pela burguesia local, favoreceu o incremento das rendas pelo avanço das forças produtivas.

Estes estímulos à nova região produtora agrícola conquistaram inimigos poderosos. Os latifundiários da região central estavam preocupados pois os novos "agrícolas" pela disposição territorial, capacidade e valor de produção, eles poderiam ter primazia frente àqueles no trato agrícola do país. No ano de 1887, Balmaceda, para dar início a uma nova política agrária¹⁰, torna isento de pagamento dos impostos agrícolas os pequenos proprietários. Modificou os padrões da aduana para facilitar a entrada de maquinaria e instrumentos que potencializem a exploração eficiente, capitalista, da terra.

Deste modo, Balmaceda conduz um ataque frontal aos interesses dos latifundiários. Outro setor importante foi a disputa com a burguesia comercial chilena e os banqueiros. Estas duas frações da classe dominante sempre estiveram encostadas nos arremedos das políticas aduaneiras e de comércio internacional. Uma economia *agrário-exportadora* pautada sempre na consolidação de uma *estrutura econômica* voltada para *fora*, contribui para que ambas continuem desempenhando o papel de *intermediários*. Isto acontecia, pois dominavam todo o setor de circulação (transporte) de mercadorias e exerciam preços monopólicos para a comercialização do produto. Portanto, ambas sempre defenderam a *conversão metálica*, que favoreceria a condição econômica dos banqueiros e facilitaria a mediação para um comércio internacional mais favorável.

Desde a promulgação da Ley General de Bancos, de 1860, criaram-se inúmeras instituições bancárias no país e estas gozaram de extrema liberdade em emissão monetária. No ano de 1866, por conta da Guerra com a Espanha, o Chile passava por dificuldades em seu erário fiscal, motivo agravado tempos depois pela crise econômica mundial no início da década de 1870. No momento da guerra, o governo chileno liberou os bancos para que emitissem quatro vezes mais dinheiro do que o saldo devedor deste para com os bancos onde tomara dinheiro emprestado. Esta lógica levou a uma

¹⁰ Para suprir de mão de obra especializada, foi-se aperfeiçoado o Instituto Agrícola e criaram-se centros técnicos em agricultura nas regiões de Elqui, San Fernando, Talca, Chillán, Concepción e Chiloé.

agravamento, sem precedentes, da crise fiscal e monetária por conta do afã voraz da especulação monetária articulada pelos bancos. Estes foram à beira da falência e coube ao Estado ajudá-los impetrando a inconvertibilidade no ano de 1878.

Muitos dos principais banqueiros no Chile eram homens públicos de grande influência em partidos e também no Governo e Congresso. As operações descritas acima favoreciam os anseios inflacionários dos endividados latifundiários pela queda vertiginosa do valor do peso.

Por motivos da Guerra contra o Peru e a Bolívia, o Chile se viu obrigado a emitir cerca de \$28 milhões em dinheiro e por volta de 1880 os meios circulantes já estavam próximos à \$35,5 milhões. Com o fim favorável da Guerra, os banqueiros ficaram muito afoitos com as grandes quantidades de ouro que era possível explorar nas terras anexadas e pelos recursos fiscais abundantes. Tendo em mente isto, propuseram a *conversão metálica*, cujas medidas visavam provocar a contração dos meios circulantes, afim de alçar a cotização do peso. Pretendia-se criar uma reserva metálica do Estado aproveitando dos recursos aduaneiros. Miravam, também, restringir a atividade emissora dos bancos e respaldar estas atividades com títulos do Estado.

O resultado da lei aprovada fora a diminuição da capacidade emissora do Estado, pois os respaldava com prata. Aos bancos nenhuma limitação fora imposta, haja visto que suas capacidades emissoras continuavam livres. Os bancos¹¹ muito se beneficiaram deste projeto: 1) a diminuição dos bilhetes fiscais fez aumentar os bilhetes bancários, isto é, os bancos assumem a função do Estado; 2) o fato dos bilhetes serem lastreados por prata, em abundância naquele período, transferia aos títulos bancários seu lastro.

O Executivo, dentre os contrários à conversão metálica, apresentavam três fortes razões para negá-la: 1) A balança de pagamentos desfavorável do país levaria, forçosamente, à um completo desprovisionamento monetário, o que deixaria o comércio interno com quase todo os bilhetes fiscais e a indústria à mercê dos donos destes bilhetes; 2) Para ter a conversão metálica, seria necessário interromper todo o volume investido nas Obras Públicas pois os gastos fiscais estariam destinados à tal objetivo; 3)

¹¹ Os financistas eram desejosos desta conversão metálica por conta de que não precisariam investir um *penique* sequer para conseguir reservas metálicas, bastava que o Estado se responsabilizasse, pela receita fiscal, de estabelecer o lastro em prata para o peso. Os bancos continuariam seu desempenho no peso-papel que seria valorizado em relação ao peso-prata.

Se se realiza a conversão metálica, os bancos continuariam com seus privilégios de emissão monetária que, cedo ou tarde, dificultariam o sucesso destes.

Tomando em conta que geralmente, naquele contexto, o empréstimo do Estado para os bancos era fixado em uma taxa de juros de 2 ou 3%, e que estes, por sua vez, emprestavam para a população à juros de 8 ou 9%, logo temos clareza dos motivos que impulsionavam a ação destas frações. Ademais, com a violenta ruptura entre Congresso e Executivo é que Balmaceda coloca em prática a ideia do Banco do Estado.

Tanto os impedimentos à *conversão metálica* quanto o vasto *Plano de Obras Públicas*, desenvolvido por Balmaceda à frente do Executivo, indicam que o período em destaque, 1886-1891, fora de grande valia para o desenvolvimento da *formação social* chilena. Este foi um momento em que ele aglutinou entorno de si todas as forças progressistas da sociedade para poder dar cabo à um projeto de Nação em que pese a conquista de uma *segunda independência*. Dizemos segunda pois a primeira, em 1810, não consistiu em *autonomia* econômica, dado que se manteve a posição *primário-exportadora*, e portanto, política.

Balmaceda foi um sagaz crítico das intervenções britânicas em solo chileno. Sua postura *anti-imperialista* não o coloca, contudo, na condição de *anti-capitalista*. Trata-se de um momento chave na história do Chile em que os interesses nacionais estiveram focalizados e centralizados nas emendas de *nacionalização* da indústria salitreira, na construção de uma extensa malha ferroviária e de toda sorte de *infraestrutura* necessária, contenção das liberdades concedidas aos banqueiros, isto é, de formular uma política progressista e avançada desde o ponto de vista das *necessidades internas*.

3. A Guerra Civil de 1891: a vitória do "Exército Constitucional" e a consolidação da hegemonia britânica no Chile

Necochea (2007, pág. 177) afirma, que no lapso temporal de 1886-1890, Balmaceda colocou em prática uma atividade política de tamanha criatividade que se pode, definitivamente, cunhar de *revolucionária*. Intrínseco às ações estava o objetivo de pôr em marcha o predomínio da forma capitalista de produção e relação social.

O que se observou a partir de tais atos foram mudanças na ordem social. O sistema de regime agrário tradicional teve um importante declínio; o antigo território araucano logo se transformou no principal centro de atividade agrícola e agropecuária;

estabeleceu-se, ali, um novo tipo de agricultor, uma espécie de burguesia rural. Esta extração da ordem social se acoplou muito bem nas fileiras da burguesia chilena e se organizou com os colonos europeus de mesma extração social. Se por um lado, as terras da Zona Central, centro difusor do poder político e econômico dos latifundiários chilenos, perderam espaço e importância na economia agrária. Por outro, os camponeses abandonaram a antiga vida de relações senhoriais e foram em busca de novos empregos, seja nas minas do Norte Chico, seja nas obras públicas nas cidades.

O dinamismo que a vida social começa a adquirir neste período exige ainda mais das funções do trabalho intelectual. Inúmeros postos e ramos de ensinamentos foram iniciados durante estes anos. Foram criados novos Ministérios, com seus correspondentes cargos públicos. Expandiu-se o setor ferroviário, o setor de comércio nacional, o de mineração e o industrial. Todos estes setores demandam uma quantidade de técnicos ainda maiores. Ou seja, todo este avanço possibilita uma expansão da classe média em uma velocidade espantosa.

A burguesia industrial, elo avançado da burguesia nacional, se fortaleceu muito no período. Os planos gigantescos de construções de Obras Públicas ativaram bastante o setor de manufaturas nacionais acoplados aos setores industriais, o que favorece a solidificação social da pequena-burguesia.

Para que isto acontecesse era necessário, pois, um enfrentamento à Inglaterra. Para amenizar este efeito de subordinação real aos ingleses, ele buscou benefícios, empréstimos e compras de materiais bélicos e cotidianos em dois outros países principalmente: Alemanha e França. O governo britânico, no lado oposto, tomou precauções e atuou na defensiva durante este período de animosidade contra seus interesses em solo chileno. Estreitou relações com empresários britânicos influentes estabelecidos por lá, com políticos de oposição e com demais pessoas que pudessem aglutinar em uma opinião pública que lhes favorecesse.

Contudo, não eram só os interesses ingleses que estariam seriamente prejudicados caso Balmaceda saísse vitorioso em todos os aspectos de sua política nacionalista. Já desde a Guerra do Pacífico que os EUA estão atentos para o crescimento do poderio chileno na região. Os estadunidenses colocaram o Peru sob seu protetorado em troca de concessão de uma base naval em Chimbote. Ademais

realizaram forte pressão diplomática sobre o Chile acompanhada de uma demonstração naval nas costa marítima do Chile.

A preocupação internacional para com as intenções do Chile no continente não eram favoráveis ao próprio Chile. No ano 1889, ocorreu a Primeira Conferência Panamericana em Washington, onde ficou decidido, contrário ao desejo chileno, que todos os conflitos internacionais que surgissem no continente americano seriam resolvidos por intermédio de arbitragem internacional. Pela lógica dos EUA, a existência de um Estado forte e dotado militarmente na região dificultaria seus planos de penetração na América Latina. Mais perigoso ainda se este país fosse o Chile, pelo indiscreto apoio que teria dos britânicos.

Toda esta conjuntura internacional, desfavorável ao Chile, somada às forças políticas internas articuladas na proposta de derrubar Balmaceda, nos coloca alguns elementos sobre os "estímulos" que os movimentavam. Necochea (ANO, pág. 206-207) lista alguns porquês da coalizão formada: 1) A atuação política de Balmaceda, supostamente autoritária, foi usada como pretexto para justificar a "rebelião" do Congresso contra o Executivo; 2) As ambições e interesses de classe das demais frações da classe dominante não foram contempladas na Adm. Balmaceda. Isto os levou a apostar e investir muito no conflito social como forma de reaver o controle do Estado e a satisfação de suas demandas; 3) Atuaram contra Balmaceda as seguintes frações: a) famílias dos grandes latifundiários; b) banqueiros; c) grandes empresários comerciais; d) donos de mineradoras do Norte Grande, sejam nacionais ou estrangeiros. Soma-se à eles jovens intelectuais e políticos cujos interesses econômico-sociais ou identificação ideológica estavam próximos dos latifundiários e/ou da plutocracia nacional ou estrangeira.

O Clero também se movimentou abertamente no sentido contrário de Balmaceda. Como componente do tradicionalismo do Chile, eles mantinham estreitas vinculações com a aristocracia e com o Partido Conservador. A base social que agrada aos latifundiários é a mais propícia para a difusão de suas ideologias. Ainda que Balmaceda tenha restabelecido as relações do Estado com a Igreja, os cardeais o viam como o responsável pela aprovação das leis laicizantes do período Santa María.

A confluência de poderosos interesses, o carreirismo e oportunismo de alguns partidos (o Nacional, o Radical e algumas alas do Liberal) aliado aos interesses de

classe representados à outros (principalmente o Conservador) mais a contraposição dos interesses ingleses, é o elemento que deve explicar tamanha coordenação e coesão dos opositoristas de Balmaceda.

Em junho de 1890 o golpe foi iniciado. Contudo, iniciou-se no aspecto institucional forçando uma dada interpretação parlamentarista da Carta Fundamental de 1833. Enrique Mac Iver, deputado radical, fez a proposta de que o Congresso censurasse o Gabinete do Presidente. Os rumos parlamentaristas estavam sendo estruturados.

Valendo-se da Constituição, o presidente fez valer sua posição de escolher e remover os Ministros de acordo com sua vontade e na hora que julgar melhor. Manteve-se, assim, os ministérios e seus correspondentes.

Hernán (2007, pág. 201) lança mão de uma hipótese para explicar o endurecimento do legislativo opositorista com o Executivo. O XXII Congresso (1888-1891) tinha mandato até março de 1891, portanto os últimos meses de 1890 eram decisivos para implementar as mudanças que lhes favoreciam. Caso contrário, as eleições para as Câmaras seriam realizadas com comícios presididos por Balmaceda. Neste sentido, a possibilidade de que o XXIII Congresso (1891-1894) estivesse composto por uma maioria favorável ao Executivo era real.

Neste sentido, pela via pacífica a resolução do conflito tinha duas possibilidades: 1) o avassalamento total do executivo pelo Congresso; 2) a rendição deste frente aquele. Como os congressistas tiveram uma significativa vitória ao impor um Ministro na administração Balmaceda, eles não estavam dispostos a ceder facilmente. Por isso, a alternativa que restava era a armada.

O segundo semestre¹² de 1890 foi, então, um período de muito tensionamento político e de preparo militar para o enfrentamento que se aproximava. Com muita anterioridade ao dia 1 de janeiro de 1891 já estavam sendo formados comitês e subcomitês em algumas cidades, cuja tarefa era preparar e executar funções conspirativas contra o governo. No Congresso também já estava sacramentado que no dia 5 de janeiro se promulgaria uma lei que deporia o presidente. Paradoxalmente, os

¹² Estranho foi a violência e a intolerância que tiveram os membros da oposição. Em dado momento Balmaceda recua e propõe uma Reforma Constitucional que favorecia em muito a oposição para evitar que tivesse uma guerra civil e que houvesse sacrifícios no país.

defensores da Constituição estavam atuando nas margens da mesma e, por inúmeras vezes, atentando contra ela ao preparar um Golpe de Estado¹³.

Diversos círculos estrangeiros deram suporte aos opositoristas, mas sobressaiu-se o inglês. Em Tarapacá a ajuda prestada pelas empresas britânicas foram ativas e concretas. Julio Zegers, advogado de John North, "*Rei del Salitre*", admitia as "contribuições" que deram ao *partido constitucional*. Mas não se limitou a isto a ajuda dos britânicos. A marinha mercante inglesa, além de transportar os homens da oposição, serviam de estoque para produtos de primeira necessidade (alimentos e carvão). De outro lado, a Marinha de Guerra inglesa logo atracou em Iquique e seus oficiais e suboficiais prestaram todo tipo de assistência militar para o "*Exército Constitucional*".

Ao decretarem a derrota de Balmaceda, as forças reacionárias em ação colocaram suas energias para restabelecer a velha ordem, consolidar novamente seu total domínio e impedir que novas situações semelhantes voltem a acontecer.

No campo econômico, as restaurações foram implacáveis. Pode-se observar uma redução de 28% nos gastos estatais com Obras Públicas, se comparados os anos 1890 e 1900. Os gastos destinados à colonização em 1895 e 1900 foram, respectivamente, 30% e 23% do total gasto em 1890.

A política salitreira foi diametralmente oposta ao que estava em vigor. Foram feitas inúmeras concessões fiscais das propriedades salitreiras, o que consolidou a posição de monopólio das indústrias inglesas em território chileno. Estas empresas estrangeiras, por terem livre arbítrio em suas políticas de produção, tomavam decisões, na maioria das vezes, contrárias aos interesses nacionais. Em 1896 se realizou uma combinação entre as empresas para reduzir as exportações de salitre no ano seguinte. Tentava-se, com esta medida, influir na cotação do salitre no mercado internacional. Além de não terem obtido sucesso, causaram sérios danos à vida nacional chilena. Ademais de terem causado um desemprego de pelo menos 10.000 trabalhadores, reduziram quase pela metade as entradas fiscais do Estado sobre as exportações. O número de desempregados ampliou rapidamente pois, se se afeta a indústria salitreira,

¹³ "En suma, las fuerzas opositoras llegaron a ser una poderosa coalición de intereses económico-sociales que logró captar -por mérito de la propaganda política, de las convicciones religiosas, de la presión social y del dinero- la voluntad de muchos elementos, algunos de los cuales -honestamente- fueron seducidos por la justicia aparente de los postulados que proclamaba." (NECOCHEA, 2007, pág. 224)

concomitantemente se afeta o comércio local. Por conta disso, a soma final foi de aproximadamente 50.000 pessoas desempregadas.

No campo bancário, abandonou-se o projeto de reformulação drástica e criação do Banco do Estado. Coube aos bancos particulares continuarem realizando as emissões monetárias segundo seus interesses especulativos. Em 1895 a conversão metálica foi realizada, por pressão dos banqueiros. Contando com uma duração efêmera, em 1898, novamente por pressão deste setor, estabelece-se o papel moeda de novo. Ademais dos exíguos benefícios proporcionados ao setor privado, o peso chileno foi pressionado durante todo o período ocasionando fortes depreciações de seu valor no câmbio internacional.

Medidas para evitar que situações semelhantes às de Balmaceda pudessem acontecer de novo foram tomadas pelas forças reacionárias. Desde logo ficou estabelecida uma interpretação parlamentarista da Constituição de 1833 (não foi modificada, só forçaram um consenso desta leitura sobre as demais). Isto garantiria às frações da classe dominante, reacionárias, um acesso mais fácil ao Estado e valer-se dele como instrumento de força para realizar seus interesses pessoais, ou de grupo.

Esta (re) leitura da Constituição foi sacramentada com a nova Lei de Comunas Autônomas que transferia para os "caciques locais" a figura de grandes personalidades a serem elegidas. Isto facilitava a manipulação e o "voto de cabresto" imposto às massas pelos latifundiários. Desta forma, tornaram o sufrágio universal e a liberdade eleitoral, tal como a própria democracia, elementos apenas "formais".

Os clericais, que se encontravam na defensiva há pelo menos 20 anos, cedendo posições políticas e ideológicas importantes, iniciaram uma rápida recuperação. O Partido Conservador transformou-se em partido de primeira ordem e grande força política influente em toda a marcha histórica avistada pós 1891, graças a sua grande e coesa bancada parlamentar.

Luis Vitale (2011, pág. 37) dirá que o período posterior à 1891 será conhecido como "*República Parlamentaria*" e se sustentará até meados de 1930 com a ascensão do imperialismo estadunidense no Chile. Este período é marcado por um "proceso de desnacionalización sin precedentes en la Historia de Chile, la burguesía criolla de principios de siglo consumó la entrega de las principales riquezas nacionales a las

empresas imperialistas, iniciada en la década de 1880." Por isso que "el excedente económico extraído en Chile semicolonial por las compañías imperialistas sirvió para favorecer la acumulación capitalista europea y norteamericana, al mismo tiempo que nuestra economía primaria exportadora se hizo más dependiente y sensible a las fluctuaciones del mercado mundial."

CONCLUSÃO

Partindo das reflexões de Hernán Ramirez Necochea, já apontadas ao longo do texto, reiteramos a hipótese de que a Administração Balmaceda promoveu mudanças de tamanha magnitude e impacto que podemos elencá-las como primórdios de uma *revolução democrático-burguesa*. Por este mesmo motivo é que nos permitimos elaborar uma conclusão ensaística, interrogativa e de ampliação do espectro temporal, teórico e analítico.

Assim como Gramsci busca entender a Revolução Francesa como um processo de *longa duração*, pertencente à um *ciclo longo*, nós também, aqui, procuramos entender o processo chileno na mesma perspectiva. Diante disto é inevitável que nos valhamos das contribuições teóricas de Gramsci para ponderar os momentos correspondentes ao binômio *revolução-restauração*.

As conseqüências da Guerra do Pacífico estão para além de "simples" anexações territoriais e/ou resolução de conflitos entre países vizinhos. Este período foi importante para delinear a possibilidade de um novo patamar para o desenvolvimento das forças produtivas chilenas, refletindo, assim, em um *progresso autônomo*.

Necochea, como já expomos, crê que esta Guerra repercutiu sobre toda a *estrutura econômico-social* do Chile criando as bases para o que afirmamos acima. Foi, então, um momento de irrupção do novo. Ainda que não tenha despontado de forma imediata, a confluência de diversos interesses e o amadurecimento e coesão da incipiente *burguesia chilena* possibilitou que Balmaceda angariasse base social capaz de dar sustentação ao *projeto nacionalista*, de cunho *anti-imperialista*, que poria em ação.

O governo de Balmaceda, com as garantias de rendas fiscais e investimentos para Obras Públicas, dá início, já sustentado por uma nova base social, às mudanças necessárias para enquadrar o desenvolvimento chileno sob o espectro de firmar, definitivamente, as relações *especificamente capitalistas* na produção. Assumindo isto,

poderíamos dizer que é um primeiro momento *revolucionário*, deste *ciclo longo*, na execução e concreção das relações capitalistas de produção.

As transformações perpetradas por ele repercutiram de modo profícuo na base social das classes dominantes e na forma de gestão e organização da produção interna. Estabeleceu as plataformas para o desenvolvimento de um mercado interno, ainda que mantivesse uma postura, em um primeiro momento, de economia *agrário-exportadora*.

O desenlace final da Guerra Civil em 1891 não pode ser entendida só como a perpetuação da condição de dependência, senão que, também, um aviltamento das "*necessidades*" capitalistas na *forma social chilena*. Neste sentido, o período conhecido como "*República Parlamentar*", 1891-1932, também podemos encarar como uma fase de conteúdo eminentemente pertencente à *restauração*. O processo de recomposição da ordem e do *status quo* da velha oligarquia latifundiária chilena agora não mais poderá se assentar sobre as bases antigas. As mudanças podem não ter sido levadas à cabo em suas últimas conseqüências, mas estabeleceu um novo horizonte.

Ainda que pese o elemento *restauração*, a ordem social foi posta em um outro domínio. Os arranjos econômico-político estabelecidos para que o "velho" assumisse, outra vez, a condição de *hegemônico*, agora estará embevecido do germe *imperialista* do capitalismo moderno. O mesmo processo histórico que decreta e formaliza o aparato de dependência é, contraditoriamente, aquele que estipula as bases para o ascenso do capitalismo chileno.

A partir daí a história do Chile será sempre mediada pela luta entre as classes fundamentais, a burguesia (acoplada aos latifundiários) e o proletariado, em que pese a disputa de *hegemonias* distintas. O período do *Radicalismo* (1938-1952) pode ser entendido como momento de readequação do aparato burguês e do processo de acoplagem da fração da burguesia industrial às frações da oligarquia latifundiária e burguesia comercial.

Este contexto foi marcado pela idéia da *necessária modernização* das estruturas de produção. A dinâmica da *revolução democrático-burguesa* iniciada nos idos de Balmaceda, é (re)configurada sob uma nova roupagem em que o elemento da *cisão* perde força para o seu oposto, *fusão*. Destarte este momento, a concreção do *dever histórico capitalista* seguirá pulsando, agora com primazia para o elemento externo

(EUA), até o último *ato da peça*: o forjamento dos *Chicago Boys* como *elo ativo* no encerramento da *Revolução Passiva* no Chile.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Carlos Nelson. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. Posfácio, José Paulo Netto. - 2ª ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, vol. 3**. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 4ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

HOBBSBAWN, Eric J. **A Era do Capital**. Tradução, Luciano Costa Neto. - 14ª ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LARA, Ricardo. Notas luckaesianas sobre decadência ideológica da burguesia. In **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 91-100, Jan./Jun. 2013.

LENIN, Vladimir. **Imperialismo**: estágio superior do capitalismo. - 1ª ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2012.

NECOCHEA, Hernán Ramírez. **Obras Escogidas, v. 1**: Balmaceda y la contrarrevolución de 1891; Historia del movimiento Obrero en Chile. - 1ª ed. - Santiago: LOM, 2007.

VITALE, Luis. **Interpretación marxista de la Historia de Chile, v. 3**. - 1ª ed. - Santiago: LOM, 2011.